

3/6/42

Alvinho querido,

o meu beijo. Hoje, cedo, recebi o telegrama de vocês. Que pileque, seu Alvinho! Quando não houver tempo para carta, podes telegrafar, porque é uma alegria aqui qualquer palavra vinda de ti. Na noite passada, nasceu o filho da Sara e do Paulo. Chama-se Paulo Roberto. Amanhã vou visita-la. Está muito longe, na Pro Matre. O nosso Paulo com a 1ª mamadeira não dormiu muito, mas às 6 e meia da tarde tomou a 2ª e dorme até agora, 11 e meia da noite. Amanhã inicio o meu tratamento de dentes. Comprei uma linda 1ª edição de Joaquim Nabuco: "Camões e os Lusíadas". Noel e Elisa jantaram aqui. E, à hora costúmeira, vieram: Eneida, Brant e Esmo. Os jornais da noite publicam uma entrevista sensacional do Amaral Peixoto. Reafirma toda a entrevista passada, assume a responsabilidade de tudo que foi publicado. Deixou muito mal o Vargas Netto. É o assunto do dia. Na carta de hontem esqueci de perguntar: já fizeram radiografia dos dentes do Manoelito? É importantissimo para o caso dele. A Maria Helena, ex do Luiz Peixoto, se encontrou comigo e disse com um sorriso acretinado de bailarina: "Li num jornal que o Eugenio foi para Porto Alegre. Vai se demorar?" Creio que o nome ataca o cerebro das mulheres que o carregam. Que resolves-te a respeito de uma leitura de coisas? Todos de casa mandam os mesmos beijos e as mesmas saudades de sempre, e com o velho bem-querer a tua

Eugenia